NOTAS BIOGRAPHICAS

DO

CLERO SOBRALENSE

PELO

Padre Vicente Martins

DO INSTITUTO DO CEARA'

Agesilau de Aguiar (padre, doutor). Filho legitimo do coronel Manoel Francisco de Aguiar e D. Lourença Gomes de Aguiar, nasceu em 9 de Maio de 1879 no sitio Lagôa da freguesia de Viçosa, hoje pertencente ao Curato do Tianguá

Foi baptisado na capella que é a actual matriz do Tianguá, e nella chrismado em 1884 por D. Joaquim José Vieira.

Fez os estudos preparatorios na Fortaleza com o Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, e em 1891 e 1892 no Instituto de Humanidades do Conego Vicente Salazar da Cunha, tendo feito neste ultimo anno quatro preparatorios no Lyceu. Em 1893 estudou em Sobral com o professor Vicente Arruda Coelho. Em 1894 matriculou-se no Seminario de Fortaleza e em Outubro de 1895 seguiu para Roma, onde chegou em 1.º de Novembro e matriculou-se no collegio Pio Latino Americano.

Depois de um anno de humanidade no Pio Latino

iniciou os estudos philosophicos, bacharelando-se em 1897, licenciando-se em 1898 e doutorando-se em 1899.

No anno de 1898 foi prefeito da Divisão de S. Luiz de Gonzaga e no anno em que se deu o Concilio Plenario Americano, defendeu no Pio Latino com distincção theses publicas com assistencia de diversos bispos.

Os estudos theologicos iniciou em 1900. Concluiu todos os cursos de direito canonico para o bacharelado; e bacharelou-se em 1901 em theologia e em 1902 foi licenciado.

Recebeu a primeira tonsura em 1900 na capella do Cardeal Parochi, vigario de Sua Santidade o papa Leão XIII; o subdiaconato em 28 de Outubro de 1901 na egreja de S. João de Latrão das mãos do monsenhor D. José Ceppetelli, vice-gerente do Cardeal Vigario de Roma; o diaconato lhe foi conferido pelo mesmo bispo e na mesma egreja na Paschoa do anno seguinte; o presbyterato ainda pelo mesmo bispo na capella do Collegio Germanico em 28 de Outubro de 1902; e cantou a sua primeira missa no dia seguinte ao da ordenação no collegio Pio Latino Americano.

De volta para o Brazil, visitou na Hespanha a cidade de Barcelona, Tanger na Africa, Lisbôa e Funchal, e chegou em Novembro á terra de seu berço onde demorou algum tempo com a sua familia.

Em 1903 foi para a diocese do Amazonas, onde exerceu o cargo de Secretario do Bispado, sendo bispo de então D. José Lourenço da Costa Aguiar, e ao mesmo tempo occupava o lugar de coadjuctor da freguesia de N. Senhora dos Remedios, cargos que exerceu até 1904.

Durante a revolução acreana foi em missão especial de D. José Lourenço ao Acre, occupando depois o cargo de coadjuctor da parochia da Labrea até 1909, data em que foi novamente nomeado Secretario do Bispado e cura da Sé de Manáos, cargo que exerceu até 1912, sendo bispo D. Frederico Costa.

Nesse anno havendo regressado ao Ceará em busca de saude, foi logo nomeado Secretario da Visita Pastoral de D. Manoel da Silva Gomes, bispo auxiliar do Ceará em substituição ao padre Jacintho Fernandes Pereira, que havia fallecido na Palma em 9 de Agosto de 1912.

Em 1913 como secretario particular de D. Manoel tomou parte em uma viagem a Europa em que visitou partindo da Inglaterra: Plymonth, Liverpool e Cardiff, no golfo de Bristol, onde assistiu ao Congresso Nacional Eucharistico, em que tomaram parte todos os bispos inglezes e cardeaes, e visitou ainda Londres, Greenwich e Dower. Na Belgica visitou Bruxellas e outras cidades e na França Pariz, donde voltou ao Brazil devido a declaração de guerra da Allemanha.

Chegando ao Ceará, continuou como secretario particular de D. Manoel até o fim de 1917, em que foi nomeado vigario da terra de seu berço, tomando posse em 1.º de Janeiro de 1918.

No Pio Latino foi membro da Academia Brazileira, sociedade litteraria da qual faziam parte os mais talentosos alumnos do estabelecimento.

Em Fortaleza fundou a Associação das Almas, que tem sua séde na Capella do Cemiterio, e está bem florescente, sendo seu director actualmente o revmo. padre Alexandre Tavares.

Em 1916 foi nomeado theologo por D. Manoel da Silva Gomes, arcebispo de Fortaleza, para estudar o projecto do Codigo do Direito canonico. Foi o segundo mestre de cerimonias do solio archiepiscopal e membro da Commissão Central das Conferencias Ecclesiasticas do Arcebispado de Fortaleza.

No Tianguá restaurou a egreja matriz; construiu a sua custa o consistorio; fez ao lado direito da matriz a capella de S. Francisco das Chagas e augmentou o cemiterio da villa.

Antonio Candido de Mello (padre). Filho legitimo de José Ferreira de Mello e D. Josefa Soares de Mello, nasceu em 3 de Outubro de 1878 na villa de S. Pedro

de Ibiapina e foi baptisado em 1.º de Janeiro de 1879 pelo padre Thomé Alvares de Carvalho.

Fez os estudos primarios na Ibiapina com D. Maria Alexandrina de Oliveira e no Ipú com o professor Rodolpho Rodrigues Leite. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 27 de Abril de 1897.

Iniciou os estudos theologicos em 1902 e em 30 de Novembro desse anno na Capella da Prainha recebeu a primeira tonsura. As ordens menores recebeu em 1903; o subdiaconato em 1904; o diaconato na Sé Cathedral em 8 de Abril de 1905 e o presbyterato em 30 de Novembro de 1905, das mãos de D. Joaquim José Vieira na Capella do Seminario.

A sua primeira missa cantou em sua terra natal em 15 de Dezembro de 1905 e logo depois foi substituir temporariamente ao vigario de Viçosa monsenhor José Ferreira da Ponte.

Em 1906 foi nomeado coadjuctor de Sant'Anna com residencia em Massapê, sendo vigario o padre Theotime de Vasconcellos; e exerceu este cargo até Agosto de 1911, tempo em que inaugurou a freguesia de Massapê, sendo elle o primeiro vigario nomeado, cargo que exerceu até Agosto de 1916. Foi depois occupar o lugar de secretario do Bispado de Sobral, cargo em que se conservou até Agosto de 1917.

Actualmente é vigario de S. Pedro de Ibiapina, nomeado por provisão de D. José Tupynambá da Frota datada de 2 de Janeiro de 1918.

Em Massapê fundou a conferencia de S. Vicente de Paulo, que desdobrou em tres conferencias e um Conselho. Fundou ainda o Apostolado da Oração, a Guarda de Honra, a Santa Infancia e fez grandes melhoramentos na matriz.

Os seus amigos em signal de gratidão aos bons serviços por elle alli prestados collocaram com grandes festas o seu retrato no consistorio da matriz.

Em 1919 foi pelo Dr. João Thomé, Presidente do Estado, nomeado prefeito de Ibiapina.

Antonio Carneiro da Cunha Araujo (padre). Filho

legitimo de Joaquim Carneiro da Cunha e D. Francisca Joaquina do Nascimento, naturaes do municipio de Granja e tio do padre José Carneiro da Cunha, nasceu no lugar João Ferreira da freguesia de Granja, actualmente pertencente a freguesia de Viçosa, em 12 de Maio de 1830.

Fez os estudos primarios com o padre Antonio Diniz Pereira na cidade de Granja e aos 29 de Setembro de 1851 matriculou-se no Seminario de Olinda onde fez os estudos theologicos.

Aos 3 de Setembro de 1853 na egreja de N. Senhora da Penha recebeu as ordens menores; aos 4 de Setembro do mesmo anno e na mesma egreja o subdiaconato; aos 11 de Setembro na egreja do S. S. Nome de Maria o diaconato e aos 24 de Setembro do dito anno recebeu na egreja de N. Senhora das Mercês o presbyterato de D. João da Purificação.

A sua primeira missa cantou aos 8 de Dezembro de 1853, na egreja matriz de N. S. da Assumpção de Viçosa.

Foi parocho da freguesia de S. Antonio do Iboassú. Com a transferencia dessa freguesia para Amarração que com a creação dos novos limites entre o Ceará e Piauhy em 1880, passou a pertencer ao Piauhy, ficou elle avulso por algum tempo, residindo no Iboassú, que passou a pertencer a freguesia de Granja.

Sendo nomeado coadjuctor da freguesia do Acarahú e mezes depois exonerado do dito cargo a seu pedido, foi fixar a sua residencia no logar Chaval, hoje florescente povoado de ricas salinas, que a elle deve a sua fundação, e ahi falleceu a 12 de Junho de 1885, sendo sepultado na capella de S. Antonio do dito povoado.

Dedicou-se muito a advocacia, defendendo muitas causas com brilhantismo e foi deputado provincial por uma legislatura pelo partido liberal.

Antonio de Castro e Silva (conego). Nasceu na cidade de Sobral em 21 de Dezembro de 1787

Era filho do capitão-mór Antonio José da Silva Castro e D. Francisca Domingues de Castro e Silva.

Politico de notavel merecimento, foi victima da arbitrariedade do presidente da commissão Militar Conrado J. de Niemeyer que mandou prendel-o ás 10 horas da noite de 12 de Novembro de 1825.

Falleceu do cholera em Arronches, hoje Porangaba em 13 de Julho de 1862.

Publicou:

Resposta ao manifesto do ex-commandante das armas do Ceará Conrado Jacob Niemeyer contra o padre Antonio de Castro e Silva, folheto de 20 paginas, impresso no Rio de Janeiro em 1828.

Carta ao redactor do Semanario Constitucional, folheto impresso na Typographia Constitucional de Barbosa em 1832.

Antonio Lopes de Araujo (monsenhor). Nascido em Sobral em 28 de Março de 1855, era filho de José Lopes de Araujo e D. Ursula Lopes de Araujo.

Fez os seus estudos no Seminario de Fortaleza, onde ordenou-se em 30 de Novembro de 1879. Pelo seu talento foi professor do mesmo Seminario, cargo que exerceu por espaço de seis annos, indo depois dirigir o collegio S. Luiz fundado sob o nome Instituto de Humanidades pelo monsenhor Bruno Rodrigues Figueredo e padre Cruz Saldanha.

Em 1889 mudando-se para o Rio de Janeiro, foi nomeado vigario da freguesia da Luz em 1901 e transferido em 1904 para a freguesia de Sant'Anna.

Antonio de Lyra Pessôa (padre). Filho de João de Lyra Pessoa de Maria, fallecido em 8 de Novembro de 1867 e D. Francisca Marcolina de Maria Pessôa, fallecida em 24 de Julho de 1895 na cidade de Parnahyba, nasceu na freguesia de Sobral em 15 de Janeiro de 1850.

Fez os estudos primarios em Sobral com o professor Hermilino Frederico Pessôa e os secundarios com o padre Antonio da Silva Fialho, professor de latinidade em Sobral.

Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 7 de Março de 1869 e nos exames finaes de preparatorios teve notas optimas e um premio. Iniciou os estudos theologicos em 1872 e recebeu em 30 de Novembro de 1873 a primeira tonsura. As ordens menores e o subdiaconato recebeu em Junho de 1874, e em 30 de Novembro o diaconato O presbyterato lhe foi conferido por D. Luiz Antonio dos Santos na Egreja da Prainha em 30 de Novembro de 1875 e cantou a sua primeira missa em 15 de Dezembro, dia da oitava da Immaculada Conceição, na egreja matriz de N. S. da Conceição em Sobral, hoje Sé cathedral do Bispado.

Nomeado professor do Seminario de Fortaleza, em cujo cargo passou pouco tempo, foi exercer o de capellão da Timbauba na freguesia de S. Bento da Amontada.

Em Junho de 1878 seguiu para o Pará com D. Antonio de Macedo Costa e por este foi nomeado capellão da colonia de N. S. do Carmo de Benevides, que depois foi elevada a categoria de curato e por elle inaugurada, como seu primeiro cura, onde esteve por tres annos.

Em 1881 foi nomeado coadjuctor da Sé do Pará, cargo que exerceu por seis mezes. Depois a convite do bispo do Maranhão D. Antonio Candido de Alvarenga foi para o Maranhão e nomeado vigario da freguesia de N. S. da Conceição do Brejo dos Anapurús, da qual tomou posse em 12 de Março de 1882 e regeu até 31 de Dezembro de 1894.

Entre os diversos serviços que prestou a essa freguesia nota-se a reconstrucção completa da egreja matriz do Brejo. Fez a capella-mór de pedra; dous altares lateraes e o altar-mór; assoalhou e forrou o tecto da capella-mór e uma parte do corpo da egreja e a capella do Santissimo Sacramento.

Durante o tempo em que administrou a freguesia do Brejo, esteve tambem encarregado e por oito annos da freguesia de Sant'Anna do Burity de Ignacia Vaz que fez doação das terras para o patrimonio.

Na freguesia de Sant'Anna levantou o corpo da egreja sobre columnas, que vindo a desabar foi levantado pelo seu successor o padre Maximo Martins Ferreira que é o actual vigario.

Sendo exonerado a pedido, por motivo de saude, do cargo de vigario do Brejo, permaneceu ahi até 7 de Setembro de 1897, quando sahiu com destino ao Rio de Janeiro onde chegou em 10 de Novembro desse anno.

No Rio foi professor do collegio Pio Americano no Bairro de S. Chrisostomo, de que era director o padre Lobato; e dahi foi professor no Seminario de S. José do Rio de Janeiro, onde esteve por dous annos. Durante este periodo exerceu o cargo de capellão de N. S. da Conceição de Andarahy Grande; depois o de capellão da capella do Dr. Antonio Felicio dos Santos, no Bairro de S. Thereza; e mais tarde capellão de N. S. da Apparecida no Bairro do Riachuelo, na freguesia de N. S. da Luz.

Em 6 de Junho de 1908 sahiu do Rio de Janeiro com cartas commendaticias para o Ceará, indo fixar a sua residencia na cidade de Sobral, onde está actualmente exercendo desde 1908 o cargo de capellão de N. S. do Rosario.

Em 1917 foi nomeado por D. José Tupynambá da Frota, promotor do Bispado e em 1919 agraciado com o titulo de monsenhor por S. Santidade o Papa Bento XV.

Antonio Manoel Diniz Pereira (padre). Nasceu na Meruoca em 22 de Novembro de 1816.

Feitos os estudos primarios em Sobral e seguindo para Pernambuco matriculou-se no Seminario de Olinda, onde recebeu o presbyterato em Agosto de 1843, vindo celebrar a sua primeira missa na matriz de sua terra natal.

Exerceu o cargo de professor de latim da cidade de Granja, simultaneamente com o de coadjuctor da freguesia até 1845, tempo em que se transportou para a Provincia do Pará onde exerceu por nomeação de D. José Affonso de Moraes Torres o cargo de vigario de Salinas.

Tendo aberto nessa localidade uma aula gratuita que manteve por oito annos, foi nomeado professor de uma aula creada pelo governo, com o fim de gratificar os seus serviços, e jubilado em Fevereiro de 1880.

Falleceu em 18 de Abril de 1898.

Antonio Thomaz (padre). Filho legitimo do professor publico Gil Thomaz Lourenço e D. Francisca Laurinda da Frota Lourenço, nasceu no Acarahú e fez com seu pae os estudos primarios.

Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1886. Recebeu a primeira tonsura em 1889 e o presbyterato em 30 de Novembro de 1891, havendo cantado a sua primeira missa na egreja matriz de Sant'Anna.

Foi coadjuctor da freguesia de Sant'Anna, quando vigario o padre Francisco Nogueira; depois proparocho do Acarahú, sendo vigario o padre Francisco Xavier; e por fallecimento deste foi nomeado vigario dessa freguesia, cargo que occupa ainda hoje, tendo havido uma pequena interrupção, em que por motivo de saude pediu exoneração do cargo que por um anno foi occupado pelo padre Joaquim Severiano de Vasconcellos.

E' tido por eximio sonetista. Si bem que não tenha publicado ainda um livro de versos, tem no entanto mais de quinhentos sonetos, na maioria já bem conhecidos pela imprensa.

O Hymno do «Circulo dos Operarios e Trabalhadores Catholicos S. José» é um dos seus trabalhos poeticos mais recentes.

Eil-o :

HYMNO

«Do trabalho indefessos romeiros,
E da Igreja e da Patria soldados,
Nos adornam trez nomes sagrados :
Operarios, Christãos, Brasileiros.

CÔRO

Abraçamos contentes a escola
Cujos mestres—Trabalho e Virtude—
Um—aos corpos dá vida e saúde,
Outro—as penas das almas consola.

Somos todos—que nobre incentivo
Para os nossos pesados labôres!—
Campeões do progresso, factores
Da riqueza e do bem collectivo.

Nossas blusas grosseiras e pobres
Guardam peitos sinceros e honrados,
Não invejam de certo os brocados
Nem as sêdas dos ricos, dos nobres.

Diligentes, activos e honestos
Nos misteres dos nossos officios,
A indolencia evitamos e os vicios
Sempre a todas as classes funestos.

Nossos arduos deveres cumprindo
Na officina, no lar e no Templo,
Servirá nossa vida de exemplo
A quem fôr nossos passos seguindo.

E no fim destas luctas penosas,
Da victoria teremos as palmas,
E no seio de Deus nossas almas
Viverão para sempre ditosas».

Braulio Figueira de Vasconcellos (padre). Fez parte de seus estudos no Seminario de Fortaleza, indo completal-os no Seminario da Parahyba do Norte, onde recebeu de D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques a ordem do presbyterato.

Voltando ao Ceará foi nomeado coadjuctor da freguesia de Quixeramobim, sendo vigario o monsenhor Salviano de Pinto Brandão a quem assistiu os ultimos momentos.

Em 1916 foi nomeado vigario de S. Pedro de Ibiapina, e chegando ahi em 28 de Setembro, tomou posse no domingo seguinte. No exercicio deste cargo esteve até Janeiro de 1918, quando por D. José Tupynambá da Frota foi removido para a freguesia de Ipueiras.

Antes de ordenar-se presbytero esteve leccionando no Collegio do Convento do Canindé.

Tem publicado pela imprensa optimos sonetos.

Custodio Almeida Sampaio (monsenhor). Filho de Antonio José Sampaio, fallecido a 17 de Abril de 1883 e D. Francisca Ignacia de Sampaio, fallecida a 4 de Janeiro de 1902, nasceu na freguesia de Soure em 22 de Junho de 1848.

Fez os estudos primarios com Vicente da Costa, irmão do padre Pedro Nolasco da Costa. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1871. Iniciou os estudos theologicos em 1876 e recebeu o presbyterato das mãos de D. Luiz Antonio dos Santos na Egreja da Prainha em 30 de Novembro de 1879.

Sua primeira missa cantou em 8 de Dezembro desse anno na egreja matriz de Maranguape.

Durante tres annos, isto é, de 1880 a 1882 esteve como capellão no lugar Sant'Anna, hoje Pacoty.

Foi nomeado em 1883 pelo vigario geral Governador do Bispado monsenhor Hyppolito Gomes Brazil para o cargo de vigario da freguesia de Santa Quiteria, da qual tomou posse em 3 de Junho de 1883 e ahi ficou até o fim de Janeiro de 1892, tempo em que foi removido por D. Joaquim José Vieira para S. Benedicto,

havendo tomado posse em 29 de Fevereiro desse anno e onde ficou até então.

Em S. Benedicto, melhorou a matriz construindo os corredores e adquiriu os paramentos necessarios para o culto divino.

Em 1905 tomou parte na Primeira Peregrinação Brazileira á Palestina, que partiu do Rio de Janeiro e foi promovida pelo Frei Alexandre Bridg, em que tomaram parte vinte e quatro padres e tres arcebispos a saber: D. Jeronymo Thomé da Silva, D. Silverio Pimenta e D. Adaucto de Miranda Henriques.

No anno de 1916 D. Manoel da Silva Gomes agraciou-o com o titulo monsenhor camareiro secreto de Sua Santidade Bento XV.

Custodio de Vasconcellos (padre). Filho de José Firmino de Vasconcellos, fallecido em 29 de Junho de 1907 e D. Barbara Especiosa de Maria, nasceu na freguesia de Sant'Anna em 16 de Janeiro de 1878 e ahi fez os seus estudos primarios com o padre Joaquim Severiano de Maria.

Em 1894 matriculou-se no Seminario da Bahia. Iniciou os estudos theologicos em 1897 e recebeu o presbyterato das mãos de D. Jeronymo Thomé da Silva em 29 de Setembro de 1901. Nesse anno veio ao Ceará, indo residir na cidade de Camocim, onde esteve temporariamente.

Voltando no anno seguinte á Bahia foi parochiar na freguesia do Mundo Novo, onde esteve durante o anno de 1905; e regressando novamente ao Ceará foi nomeado por D. Joaquim José Vieira para a freguesia de Meruoca, onde esteve de 1905 a 1915, tempo em que foi transferido para a freguesia de Sant'Anna, onde se acha actualmente.

David Machado Portella (padre). Nasceu em 1779 perto da Palma, que então pertencia a freguesia de Granja.

Ordenou-se de presbytero no Seminario de Olinda e a 6 de Julho de 1801 foi provisionado coadjuctor da freguesia de Viçosa.

Tendo fallecido em Granja no anno de 1829 o parocho collado Antonio José de Barros, de quem o Padre David já era coadjuctor ou pro-parocho, foi elle então nomeado parocho da freguesia; e regeu a parochia até 1835, anno em que falleceu, sendo sepultado na capella-mór da matriz do lado do evangelho um pouco abaixo da sepultura do vigario Antonio José de Barros.

Era filho de Pedro da Rocha Franco.

Diogo José de Souza (monsenhor). Nasceu na cidade de Sobral a 7 de Junho de 1829, sendo seus paes José Roiz Lima e D. Ursula Balbina de Souza Lima.

Seguindo para Pernambuco, matriculou-se no Seminario de Olinda, onde fez os seus estudos theologicos e recebeu das mãos de D. João da Purificação Marques Perdigão o presbyterato em 4 de Julho de 1852, tendo cantado a sua primeira missa na cidade de Sant' Anna a 15 de Agosto desse anno.

Nomeado coadjuctor do Icó em 1853, exerceu esse cargo até 19 de Outubro de 1856, quando seguiu para Pernambuco a fim de inscrever-se no concurso das freguesias vagas e obteve o logar de vigario collado da freguesia do Saboeiro no Ceará, cargo esse que exerceu até o anno de 1871 em que pediu renuncia.

Em 1880 foi nomeado vigario encommendado da freguesia de Meruoca e a 3 de Maio de 1897 foi removido para a de Sobral, onde permaneceu até 1907, tempo em que por motivo de saúde pediu exoneração vindo a fallecer em 30 de Julho de 1909.

Foi deputado provincial em duas legislaturas e deve-se a elle a construcção da capella de Santa Ursula que é actualmente a matriz de Massapê e a capella da povoação dos Remedios na freguesia de Sobral.

Domingos Ignacio de Carvalho (padre). Nasceu na freguesia de Granja e ordenou-se de presbytero no Seminario de Olinda.

Era irmão do padre João Evangelista de Carvalho e filho de Ignacio Joaquim de Carvalho.

Eurico de Mello Magalhães (padre). Filho de Antonio Gonsalves Magalhães Filho e D. Cosma Isolir

Magalhães, nasceu em Ipueiras a 29 de Novembro de 1894.

Fez os estudos primarios no collegio do Canindé e matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1911. Concluiu os seus estudos em Junho de 1917 e recebeu o presbyterato na Sé Cathedral de Sobral das mãos de D. José Tupynambá da Frota em 11 de Junho desse anno.

Como alumno do Seminario occupou interinamente a cadeira de musica e durante a Visita Pastoral da Diocese de Sobral em 1917 foi o secretario de D. José Tupynambá, que depois da visita o nomeiou vigario de Santa Quiteria, havendo sido a posse em 8 de Novembro de 1917.

E' o primeiro padre ordenado por D. José Tupynambá.

Actualmente exerce o cargo de Cura da Sé de Sobral.

Fortunato Alves Linhares (padre). Filho do capitão Vicente Alves Linhares, natural de Sobral, fallecido em 16 de Dezembro de 1877 e de D. Felismina Idalina Linhares, natural de Sobral, fallecida em 28 de Outubro de 1888, nasceu em 14 de Outubro de 1869 em Sobral.

Fez os estudos primarios com o professor José Prisco Rodrigues Lima em Sobral. Em 1880 seguiu para Fortaleza e matriculou-se no Instituto de Humanidades dos padres Cruz e Bruno Figueiredo. Em 1882 tendo vindo passar as ferias em Sobral, ahi ficou a estudar no externato do professor Vicente Ferreira de Arruda onde matriculou-se em portuguez, francez e latim. Em 1886 voltou a capital da Provincia e no Lyceu de Fortaleza fez os tres preparatorios acima e em Março de 1887 matriculou-se no Seminario no quarto anno de preparatorios, sendo reitor do Seminario o padre Pedro Augusto Chevalier.

No anno seguinte concluiu com brilhantismo o curso preparatoriano, havendo recebido os primeiros premios em geographia, historia universal, rethorica e physica.

Em 1890 iniciou os estudos theologicos e a 30 de Novembro desse anno recebeu a primeira tonsura das mãos de D. Joaquim José Vieira.

No anno seguinte foi para o Seminario da Bahia, onde fez o segundo anno de theologia, sendo reitor interino o padre Ferrigno. Voltando a Sobral afim de passar as ferias resolveu continuar no Seminario de Fortaleza afim de completar o curso e ahi recebeu as ordens menores em Junho de 1891; o subdiaconato em 30 de Novembro desse anno; o diaconato em Junho de 1892 e o presbyterato em 30 de Novembro desse anno, tendo cantado a sua primeira missa na egreja do Sagrado Coração de Jesus, sendo presbytero assistente D. Xisto Albano, bispo titular de Betsaida, que era então o capellão da egreja.

Ordenado sacerdote foi logo nomeado coadjuctor de Maranguape, quando vigario o padre Domingos Barbosa, e no exercicio deste cargo esteve até Maio de 1894, tendo servido por alguns mezes de vigario interino pela retirada do respectivo vigario.

Em Maio de 1894 foi nomeado coadjuctor de Sobral, sendo vigario o padre Vicente Jorge de Souza. Com o fallecimento deste, que teve lugar em 1897, foi nomeado vigario da freguezia o monsenhor Diogo José de Souza, continuando elle como coadjuctor até 1908, anno em que deixou a seu pedido de exercer o dito cargo.

Em 1911 foi convidado por D. José Tupynambá da Frota, que nesse tempo era o vigario de Sobral, para ser o seu auxiliar particular, cargo que exerceu até a nomeação deste para bispo de Sobral.

Desde 1911 dedicou-se ao ensino de preparatorios e mantem um externato para portuguez, francez, latim geographia e historia.

Foi vigario encarregado da freguesia de Aracaty-assú de 1896 a 1906, succedendo ao monsenhor Philomeno do Monte Coelho. Iniciou a construcção da capellas do Jordão e Taquara. E foi professor de geographia no Collegio do Dr. Alexis Barbosa Amorim em 1905 e 1906 em Sobral.

Durante a secca de 1915 que devastou o Ceará, tomou a iniciativa de pedir ao governo o prolongamento da E. de Ferro de Sobral, a construcção da Estrada de Rodagem para a Meruoca e a construcção do açude da Forquilha, em prol de cuja idéa ha oito annos trabalhava.

E' socio fundador do Tiro Sobralense e como propagandista da agricultura iniciou a plantação de maniçoba, a podagem do algodão e fez duas barragens subterraneas na sua fazenda Mombaba. E' socio fundador do Syndicato Agricola de Sobral, do qual foi presidente.

Francisco de Assis Memoria (padre). Nasceu em Campo Grande e ordenou-se em Fortaleza, depois de um curso brilhante em que distinguiu-se de seus condiscipulos.

No Piauhy para onde transferiu-se logo apóz a ordenação occupou o cargo de Vigario da Parnahyba e por concurso foi nomeado lente no Arsenal de Marinha dessa cidade com as honras de segundo tenente da Armada.

Sendo extincto o Arsenal, pediu exoneração do cargo de vigario e passou-se para o Maranhão, onde occupa hoje o lugar de vigario de Araiós.

Quando alumno do Curso Theologico no Seminario de Fortaleza foi nomeado lente do Curso de Preparatorios.

E' jornalista emerito: tem collaborado nos melhores jornaes do Ceará, Piauhy e Maranhão.

Francisco Borges de Pinho (padre). Filho do capitão-mór Joaquim José Borges de Pinho e D. Felippa Pereira de Souza, nasceu em Granja no anno de 1769.

Recebeu as ordens sacras no Seminario de Olinda.

Francisco Candido de Vasconcellos (padre). Filho de José Peregrino de Vasconcellos, fallecido em 15 de Novembro de 1899 e D. Maria da Gloria Vasconcellos,

nasceu a 4 de Setembro de 1870 na fazenda Alegre no municipio de Sobral.

Fez os estudos primarios com o professor Philomeno Leitão. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza a 8 de Março de 1886. Iniciou os estudos de theologia em 1891 e a 22 de Novembro desse anno lhe foi conferida na Egreja da Prainha a primeira tonsura por D. Joaquim José Vieira. As ordens menores recebeu em 30 de Novembro de 1893 ; o subdiaconato em 25 de Novembro de 1894 e o diaconato em 30 de Novembro desse anno : e o presbyterato em 2 de Dezembro ainda desse anno, sendo todas as ordens na Egreja da Prainha.

Cantou a sua primeira missa na matriz de Sobral, actualmente Sé Cathedral do Bispado, em 13 de Dezembro, sendo nesse dia nomeado coadjuctor da freguesia do Acarahú, onde esteve por onze mezes e quinze dias.

Foi nomeado vigario de Independencia, mas não chegou a tomar posse por haver sido removido para a freguesia de Ibiapina, da qual tomou posse em 15 de Abril de 1896 e esteve por dez annos e onze mezes.

Renunciando a freguesia foi fixar a sua residencia em Sobral, onde esteve por alguns annos como auxiliar da parochia, quando vigario D. José Tupynambá da Frota.

Em Ibiapina construiu a capella de S. Francisco e iniciou os serviços da capella do Jacaré, que deixou já bastante adeantados e foram concluidos pelo padre Joaquim Severiano de Vasconcellos.

No anno de 1904 foi nomeado pelo presidente do Estado Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly, intendente municipal de S. Pedro de Ibiapina, cargo que occupou por dous annos.

Em 1917 fez parte da comitiva que acompanhava o Sr. Bispo D. José Tupynambá da Frota durante a Visita Pastoral.

Francisco Cavalcante de Albuquerque (padre). Nasceu em Sobral e fez os seus estudos no Seminario do Maranhão, onde ordenou-se. Foram seus paes o capitão

Antonio José Cavalcante e D. Antonia Pinto Cavalcante.

Foi vigario de S. João da Parnahyba, onde falleceu em 1881.

Francisco de Hollanda Cavalcante (monsenhor). Filho de José de Hollanda Cavalcante, fallecido em Janeiro de 1886 e D. Alexandrina Candida de Hollanda, fallecida em 1866, nasceu em 26 de Agosto de 1850 na freguesia do Aracaty.

Fez os estudos primarios com o professor Rufino. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 5 de Março de 1872. Iniciou os estudos theologicos em 1877 e no fim do anno lhe foi conferida a primeira tonsura na Egreja da Prainha por D. Luiz Antonio dos Santos. As ordens menores recebeu em 1878, o subdiaconato e o diaconato em 1880 e o presbyterato em 7 de Novembro desse anno.

Em 8 de Fevereiro de 1881 foi nomeado vigario do Tamboril, cargo de que tomou posse em 14 de Fevereiro e exerceu até 1918, com uma ligeira interrupção, havendo regeitado diversos convites de D. Joaquim José Vieira para outras freguesias.

Em Agosto de 1896 foi ao Rio de Janeiro em busca de saude e lá demorou-se até Agosto do anno seguinte.

Chegando ao Rio foi provisionado por D. João Esberardo e pouco depois nomeado capellão de Andarahy Grande, onde esteve poucos mezes e logo de Copacabana, cargo que exerceu por cinco mezes.

Na freguesia de Tamboril construiu as capellas de Nova Russa, Nova Roma, Bom Principio, Lagoinha e Aguas Bellas, que já desabou. Fez os cemiterios de Lagoinha e Bom Principio.

Em Junho de 1917 D. Manoel da Silva Gomes agraciou-o com o titulo de monsenhor camareiro secreto de sua Santidade o Papa Bento XV.

Foram seus collegas de ordenação:—o padre Raymundo Gil da Silva Britto, que foi vigario geral do Maranhão e do Piauhy; o monsenhor Joaquim da Silva, vigario collado de Santo Antonio do Recife em Pernambuco; o monsenhor Vicente Pinto Teixeira, que

foi vigario geral de Fortaleza; o padre Aprigio Justiniano de Moraes, vigario no Rio de Janeiro; e o padre Leandro Teixeira Pequeno, que foi vigario de Granja.

Falleceu em 1918 e foi sepultado na egreja matriz do Tamboril.

Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro (padre). Filho de Manoel Josino Pinheiro, do Ceará, fallecido em 3 de Agosto de 1891 e D. Francisca Maria Fernandes Pinheiro, natural do Icó, nasceu em Cachoeira em 1.º de Dezembro de 1886.

Fez os estudos primarios na terra do seu berço na escola particular de D. Blandina Dantas Pinheiro e na Escola Publica de D. Bemvinda Nogueira Pinheiro. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 3 de Março de 1900. Fez os estudos philosophicos com o Padre Kremer, o maior philosopho que veio ao Ceará. Iniciou os estudos theologicos em 1906 e no fim desse anno recebeu a primeira tonsura. Em 30 de Novembro de 1907 recebeu na Sé de Fortaleza as ordens menores; em 30 de Novembro de 1908 o subdiaconato; em 4 de Dezembro de 1909 o diaconato; sendo estas ordens das mãos de D. Joaquim José Vieira na Capella da Prainha. A 6 de Fevereiro de 1910 recebeu o presbyterato de D. Manoel da Silva Gomes e cantou a sua primeira missa em 13 de Fevereiro na matriz do Quixadá.

Em 8 de Fevereiro desse anno foi nomeado coadjuctor da freguesia do Iguatú em cujo cargo serviu até Maio de 1911, quando foi nomeado vigario de Brejo dos Santos em substituição ao Padre João Casemiro Vianna, onde esteve até Fevereiro de 1913. Nesta data foi nomeado vigario de S. Pedro de Ibiapina em substituição ao Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos deixando esta freguesia a pedido em Abril de 1914 sendo então nomeado por D. Manoel da Silva Gomes vigario da Meruoca, cargo que occupou até 25 de Janeiro de 1916.

Nesta data foi convidado por D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, bispo do Crato, para parochia

a importante freguesia de Milagres, que não acceitou, preferindo ficar na nova diocese de Sobral que então se creava.

Em Maio de 1916 quando seguiu para a Bahia o actual Bispo de Sobral D. José Tupynambá da Frota afim de se sagrar ficou parochiando interinamente a freguesia de N. S. da Conceição de Sobral, sendo nomeado effectivamente Vigario da Sé Cathedral por D. José Tupynambá em 21 de Setembro de 1916, cargo esse de que se exonerou a pedido em 1918, havendo nesse tempo occupado interinamente o cargo de secretario do bispado.

Ainda no curso theologico no Seminario de Fortaleza sustentou contra o gerente do «Unitario» o Sr. Hermenegildo Firmeza uma polemica sobre o divorcio pelo «Cruzeiro do Norte», periodico catholico de propriedade do Sr. Gomes de Mattos.

No Iguatú reorganisou a sociedade de S. Vicente de Paulo e deu grande impulso ao Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus.

Em Brejo dos Santos, alem de outras imagens, adquiriu uma' bellissima do Coração de Jesus, padroeiro da freguesia e erigiu um altar para a mesma invocação na capella de Porteiras, onde diffundiu a devoção ao Apostolado.

Em Ibiapina e Meruoca fundou o Apostolado da Oração. Iniciou o cemiterio da povoação do Jacaré que deixou quasi concluido.

Na Meruoca construiu um altar ao Coração de Jesus, limpou a egreja matriz, conservando-a muito asseiada e dedicou-se durante o seu parochiado alli muito a pregação dominical, mostrando de uma maneira admiravel o seu habil talento.

Em Sobral fundou a associação das Filhas de Maria entre o povo da melhor sociedade e da qual é director.

Tem collaborado no «Cruzeiro do Norte» que se publicou em Fortaleza e na «Patria», na «Lucta», n'«O Rebate» e n'«A Ordem» que se publicam em Sobral. Actualmente é redactor do «Correio da Semana», hebdoma-

dario catholico que circula nessa cidade e lente do Collegio Diocesano e do Lyceu de Sobral.

Havendo o Sr. Newton Craveiro respondido um artigo seu sobre o evolucionismo pretendendo sustentar a nossa origem semiesca, sahiu-lhe ao encontro pela «A Lucta» defendendo a origem do homem segundo a cosmogonia mosaica e sobre este assumpto escreveu seis substanciosos artigos, tendo a gloria de ver recuar o seu adversario em frente dos dados positivos das descobertas modernas da sciencia.

Francisco Rosa (padre). Filho do major Joaquim Gonçalves de Oliveira Rosa e D. Antonia de Oliveira Rosa, nasceu em Tamboril a 8 de Setembro de 1885 e é irmão do padre Joaquim Rosa.

Fez os estudos primarios na villa de Tamboril com o professor publico João Floriano Delgado Perdigão. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza aos 5 de Maio de 1905 e recebeu o presbyterato das mãos de D. Manoel da Silva Gomes na Capella Episcopal em 24 de Maio de 1914.

A sua primeira missa cantou com assistencia pontifical de D. Manoel na matriz de Maranguape em 1.º de Junho, sendo nesse dia nomeado auxiliar da freguesia, cargo que exerce actualmente.

Francisco Ildebrando Gomes Angelim (monsenhor). Filho de Galdino Gomes Angelim e D. Maria Gomes Angelim, nasceu em Sobral e ordenou-se em Fortaleza.

Foi vigario da Parnahyba no Piauhy; transportou-se para a diocese do Maranhão onde occupou diversos cagos e foi depois residir no Rio de Janeiro onde está actualmente.

Pelos bons serviços prestados á egreja foi agraciado pelo Summo Pontifice com o titulo de monsenhor camareiro secreto.

Gonçalo de Oliveira Lima (padre). Filho de Joaquim de Oliveira Lima, fallecido em 18 de Março de 1894 e D. Joanna Gonçalves de Lima, nasceu em Janeiro de 1884 na cidade do Ipú, onde fez os seus estudos primarios com o professor Antonio Alves Pereira.

Entrou para o Seminario de Fortaleza em 1898 e nos estudos de preparatorios distinguiu-se de seus collegas recebendo diversos premios. Concluiu o curso de philosophia em 1902 e no anno seguinte iniciou o de theologia, recebendo a primeira tonsura na Egreja da Prainha a 30 de Novembro desse anno. Em 1904 recebeu as ordens menores; em 1905 o subdiaconato; o diaconato em Julho de 1906 e em 30 de Novembro desse anno o presbyterato das mãos de D. Joaquim José Vieira, indo cantar a sua primeira missa na matriz do Ipú no dia 8 de Dezembro.

Foi nomeado vigario de S. Quiteria em 1907, havendo tomado posse a 3 de Março e esteve no exercicio deste cargo até que foi removido para o Ipú em 1916 por D. Manoel da Silva Gomes, tomando posse em Abril do dito anno.

Em Santa Quiteria fundou o Apostolado da Oração, a conferencia de S. Vicente de Paulo, a Associação de N. S. do Perpetuo Soccorro; deu incremento ao ensino do cathecismo; reformou a matriz, cujos melhoramentos são consideraveis; remodelou todas as capellas da freguesia; construiu a capella de Canna Brava, Magdalena e Trapiá, e os cemiterios de Cajazeiras, Entre Rios, Canna Brava e outro na villa de Santa Quiteria. Alem disso melhorou as condições do patrimonio da padroeira.

No povoado Riacho do Guimarães fundou o Apostolado da Oração.

Foi um dos que mais esforços emprehenderam para a creação de uma estação telegraphica em S. Quiteria e o primeiro a defender os direitos da pobreza opprimida em 1915 pela commissão constructora do açude Caio Prado.

No Ipú fundou uma conferencia de S. Vicente de Paulo na cidade e outra na povoação de Santa Cruz; fez o consistorio da matriz e melhorou-a consideravelmente. Coadjuvado por alguns rapazes fundou uma escola nocturna para menores desvalidos; iniciou a obra do retiro espiritual annual dos prezos e se mostra muito interessado pelo desenvolvimento das associações catho-

licas da freguesia, notadamente o cathecismo, a festa da primeira communhão das creanças e a tradicional festa de S. Sebastião, padroeiro da freguesia, dando-lhe uma feição nova e enthusiastica.

Herculano Bernardino Ferreira Gomes (padre). Filho do capitão Bernardino Ferreira Gomes, nasceu em Sant'Anna.

Cursou o Seminario de Olinda e ordenou-se na Bahia.

João Alfredo Furtado (monsenhor). Nasceu no Ipú em 15 de Setembro de 1868 e foram seus paes o coronel João de Mendonça Furtado e D. Maria de Farias Furtado.

Ordenado em Fortaleza no anno de 1891, foi nomeado coadjuctor de Sobral e depois vigario de Santa Quiteria, donde foi removido para a freguesia de Pacoty.

Em 1904 D. Joaquim o nomeou Cura da Sé de Fortaleza em substituição ao monsenhor Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa, e pouco tempo depois o distinguiu com a dignidade de conego da Sé da Bahia.

Em 1917 o Sr. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes attendendo ao seu zelo apostolico e a sua virtude e talento galardoou-o com o titulo de monsenhor camareiro secreto de Sua Santidade o papa Bento XV.

Tem collaborado no «Correio do Ceará» e em outros jornaes.

Publicou: *Oração sacra* produzida no Te Deum de 17 de Julho por occasião da chegada do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, Ceará, Fortaleza, Typ. Minerva, 1904.

Nova Apologia ao Christianismo, traducção da obra do padre Eugenio Polidori da Companhia de Jesus.

João Augusto da Frota (padre, doutor). Filho de Antonio da Frota e Vasconcellos e D. Anna da Frota, nasceu em Sobral.

Tendo muito moço embarcado para Roma, entrou para o Collegio Pio Latino Americano, onde doutorou-se em Philosophia.

Regressando ao Ceará foi nomeado lente de mathe-

maticas do Lyceu de Fortaleza, depois director da instrucção publica do Estado e mats tarde jubilado como lente de mathematicas.

Salientou-se no movimento abolicionista, e foi um dos socios fundadores do Instituto do Ceará, de que é hoje membro honorario.

Actualmente reside na serra de Baturité, havendo regeitado o Bispado do Pará, hoje Arcebispado, para o qual fora eleito.

João Evangelista Alves (padre). Filho de Miguel Alves da Costa, fallecido em 14 de Setembro de 1916 e D. Maria Edina de Vasconcellos, fallecida em 14 de Setembro de 1867, nasceu em Sant'Anna em 12 de Setembro de 1867.

Os seus primeiros estudos fez com o professor Vicente Arruda Coelho em Sobral. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1884. Começou os estudos theologicos em 1888 e recebeu a primeira tonsura em 30 de Novembro desse anno.

Ordenou-se de presbytero em 1891 no Pará por D. Jeronymo Thomé da Silva e foi o primeiro padre por elle ordenado.

Nomeado professor do Seminario do Pará, exerceu este cargo até 1892, tempo em que seguiu para Manaus, onde esteve a leccionar no Collegio Diocesano.

Em 1893 foi nomeado parocho da freguesia de Itacoatiara, antiga Serpa.

Em 1898 voltou para o Ceará e foi residir como Capellão em Massapê onde esteve por seis annos.

Actualmenie reside na cidade de Sobral.

João Evangelista de Carvalho (padre). Filho de Ignacio Joaquim de Carvalho e irmão do padre Domingos Ignacio de Carvalho, nasceu na cidade de Granja e foi parocho na diocese do Maranhão.

Grande abolicionista foi o primeiro a conceder alforria a todos os seus escravos, que eram em numero de 20.

João Gualberto Ribeiro Pessoa (padre). Nasceu em Sobral á 12 de Julho de 1782 e era filho do capitão José Tavares Pessoa e D. Luiza Palhano.

Foi vigario de Pombal onde falleceu.

João Machado Rios (padre). Nasceu na cidade de Granja onde fez os seus estudos primarios e ordenou-se no Seminario de Olinda.

João Scaligero Augusto Maravalho (padre). Filho de Rufino Alves Maravalho e D. Francisca Carolina Maravalho.

Fez os estudos primarios em Sobral e matriculou-se no Seminario de Fortaleza onde ordenou-se em 1869 e ficou como professor do mesmo estabelecimento até 1873, tempo em que foi nomeado vigario de Quixadá.

Embarcando-se para o sul do Paiz occupou o logar de professor em diversos collegios do Rio e tambem do Seminario de Porto Alegre.

Dedicando-se aos labores da imprensa, fundou «A Estrella» no Rio de Janeiro. Foi redactor-chefe d'«O Apostolo» por 14 annos e collaborou no Ceará n'«A Tribuna Catholica», n'«A Constituição» e outros jornaes.

Publicou :

O Companheiro Fiel do Christão ou repertorio de orações uteis ao christão, 8.° de 400 paginas, em 1872.

O Seculo Actual e o *Dogma da Infalibilidade*, publicado n'«A Constituição», Fortaleza, em Março de 1872.

O Cristianismo, seus dogmas e provas. Traducção da obra do padre Verger.

E tem muitos outros trabalhos ineditos.

João de Lyra (padre). Filho de João de Lyra Pessoa de Maria, fallecido em 8 de Novembro de 1867 e D. Francisca Marcolina de Maria Pessoa, fallecida em 24 de Julho de 1895 na cidade de Parahyba, nasceu na cidade de Sobral e é irmão do Padre Antonio de Lyra Pessoa,

Ordenou-se no Seminario de Fortalesa; foi vigario na diocese do Maranhão e actualmente reside uo Rio de Janeiro.

Joaquim Rosa (padre). Filho do major Joaquim Gonçalves de Oliveira Rosa e D. Antonia de Oliveira Rosa, nasceu em Tamboril a 12 de Agosto de 1878 e é irmão do padre Francisco Rosa.

Frequentou a aula primaria em Tamboril, sendo seu professor João Floriano Delgado Perdigão, natural de S. Bernardo das Russas.

Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 18 de Maio de 1893, fazendo ahi os estudos preparatorios e o curso theologico. Ordenou-se em 30 de Novembro de 1902 na Egreja da Prainha por D. Joaquim José Vieira e cantou sua primeira missa em 15 de Dezembro desse anno, dia da oitava da Immaculada Conceição, na egreja matriz da terra do seu berço, sendo vigario o monsenhor Francisco de Hollanda Cavalcante.

Foi primeiramente nomeado coadjuctor da freguesio de Independencia por Provisão de 14 de Fevereiro de 1903, sendo vigario da freguesia o padre Francisco Carlos de Moraes, a qual estava annexada a de Caratheus.

Por Provisão de 28 de Fevereiro do mesmo anno foi nomeado vigario de Caratheus, de cujo cargo tomou posse em 19 de Março e exerceu até 10 de Novembro de 1913, data em que deixou o referido cargo para ir parochiar na freguesia de Maranguape para a qual havia sido removido por D. Manoel da Silva Gomes em 29 de Outubro, e de cujo cargo tomara posse em 22 de Novembro e exerce actualmente.

Em Caratheus foram os seguintes os relevantes serviços que prestou: o revestimento exterior da matriz, as platibandas em derredor de toda egreja, um consistorio, as calçadas, o patamar, duas torres e um sino grande, um harmonium, uma pia baptismal, o assoalho e forro da capella-mór, o encimentamento da

nave da egreja, dous altares de madeira e o augmento do cemiterio.

Construiu as capellas das povoações de S. Antonio e Tucuns e revestiu a de Barrinhas; demoliu e levantou as paredes da do Trapiá; construiu o pequeno oratorio de S. Anna; deixou em via de construcção o de S. Francisco, hoje Estação do Poty e organisou depois de muitas luctas e ameaças da parte dos que queriam usurpar as terras do patrimonio, o grande patrimonio do Senhor do Bom-Fim.

Em Maranguape reformou o altar-mór da matriz, assoalhou e forrou o consistorio, mandou vir de Pariz uma imagem de S. José, outra de N. S. do Perpetuo Soccorro, ambas de dous metros de altura, ainda outra do Sagrado Coração de Jesus e fez um altar moderno para o mesmo e installação de luz electrica em toda egreja. Reconstruiu o cemiterio da cidade e as capéllas de Tabatinga, Urucará e S. Benedicto; ornamentou a do Cajueiro e está construindo a de Umariseira.

Joaquim Severiano de Vasconcellos (padre). Filho do professor publico Guilhermino Severiano de Maria, nasceu na cidade de Sant'Anna do Acarahú em 1872.

Fez os estudos primarios em sua terra natal com seu pae professor Guilhermino, que desejando dedical-o ao commercio mandou-o para a cidade de Granja, onde esteve algum tempo empregado na casa do coronel Carvalho Motta com os Srs. coronel Luiz Felippe, major José Barretto e coronel Ignacio Xavier.

Reconhecendo-se pouco apto para a carreira commercial resolveu continuar os seus estudos indo matricular-se no Seminario de Fortaleza, onde se distinguindo de seus condiscipulos pela sua applicação e intelligencia, mereceu ainda como alumno do curso de theologia ser convidado pelo padre Julio Simon, Reitor do Seminario, para leccionar portuguez e mathematicas, cargo em que se desempenhou com dignidade.

Em 1895 na capella da Prainha recebeu de D. Joaquim José Vieira o presbyterato e celebrou ahi a sua primeira missa.

Em 1896 coadjuvou ao Sr. Bispo D. Quintino que era então vigario do Crato, a abrir o Seminario dessa cidade assumindo a direcção de diversas cadeiras de humanidade. Fechando-se tempo depois o estabelecimento, foi nomeado vigario da freguesia do Acarahú, em substituição ao padre Antonio Thomaz, que por motivo de saude havia pedido exoneração do cargo. Entre os bons serviços que nesse tempo prestou á freguesia notam-se os melhoramentos materiaes da egreja matriz que ficou completamente reformada.

Do Acarahú foi removido para a freguesia de S. Pedro de Ibiapina, havendo nesse tempo construido uma capella na povoação do Jacaré, actualmente denominada Ubajara, que apenas se achava iniciada.

Havendo em 1912 o Sr. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes, quando bispo auxiliar de Fortaleza, passado em visita pastoral por Ibiapina, o rev. padre acompanhou-o no resto do itinerario até Fortaleza, donde voltou para tomar posse da freguesia de Sant'Anna, sua terra natal, para onde havia sido removido como vigario.

Em 1915 renunciou o logar de vigario da freguesia de Sant'Anna para fazer parte do corpo docente do Seminario Archiepiscopal de Fortaleza, cargo que exerceu até 1918.

Durante o anno seguinte occupou o logar de director do Collegio Diocesano de Sobral para o qual fora nomeado pelo Sr. Bispo D. José Tupynambá.

Espirito culto, de notavel preparo, principalmente em sciencias philosophicas, passa por um dos mais bellos ornatos do clero.

Si bem que não tenha publicado nenhum trabalho pela imprensa, é reputado bom orador, latinista e philosopho.

José Antonio Pereira Ibiapina (padre, doutor). Fi-

lho de Francisco Miguel Pereira e D. Thereza Maria de Jesus, nasceu na fazenda Morro da Jaibara em Sobral a 5 de Agosto de 1806.

No Icó com o professor José Felippe aprendeu as primeiras letras e no Jardim iniciou os estudos de latinidade com o professor Joaquim Theotonio Sobreira de Mello e depois em 1823 passando-se os seus paes para Olinda, ahi continuou os seus estudos de preparatorios no Convento da Madre de Deus e no Seminario.

Em 1827 tendo-se creado o curso Juridico em Pernambuco, logo matriculou-se na academia e em 1832 recebeu o grau de bacharel em direito com Figueira de Mello, Euzebio e outros. Por um decreto de 1 de Fevereiro de 1833 foi nomeado lente substituto, leccionando a cadeira de direito natural, e pouco depois por decreto do governo de 12 de Dezembro do dito anno foi nomeado juiz de direito de Quixeramobim, tomando posse a 10 de Dezembro de 1834 e sendo demittido a 14 de Fevereiro do anno seguinte.

«Desgostoso da politica, diz o Barão de Studart no seu «*Diccionario Bibliographico Cearense*», que o mandara a Camara dos deputados na legislatura de 1834—37, e da advocacia em que, é certo, colhera os mais brihantes louros e dizendo um adeus ao mundo o Dr. Ibiapina abraçou a vida ecclesiastica recebendo das mãos do Bispo D. João da Purificação o presbyterato e celebrou sua primeira missa a 29 de Julho de 1853 na egreja da Madre de Deus do Recife.

«Conseguindo demittir-se dos cargos de Vigario Geral do Bispado e professor de eloquencia sagrada no Seminario de Olinda, entregou-se o padre Ibiapina á vida de missionario, o mais bello trecho da sua existencia, e por toda a parte onde o conduziu o seu zelo apostolico, em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, deixou seu nome immortalizado nas innumeras casas de caridade, em matrizes, cemiterios e hospitaes que construiu e proveu. No Ceará dão teste-

munho disso as casas de caridade levantadas em Sobral, Milagres, Sant'Anna, Missão-Velha e Crato».

Falleceu a 19 de Fevereiro de 1883 na casa de caridade de Bananeiras na Parahyba.

Sobre o grande missionario publicou o desembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca um bello estudo na Revista do Istituto do Ceará, tomo 2.º, anno de 1888.

José Arteiro Soares (padre). Filho legitimo de José Arteiro Soares e D. Julia Arteiro Soares, nasceu em Massapê.

No Seminario de Fortaleza fez os estudos preparatorios e theologicos, e foi ordenado de presbytero na Sé Cathedral de Sobral em 1918 pelo Exm. Sr. Bispo D. José Tupynambá da Frota.

A sua primeira missa cantou na terra de seu berço.

Durante a visita pastoral de Sua Excia D. José Tupynambá em 1918 foi o secretario da visita e em Dezembro desse anno foi nomeado coadjuctor da freguesia do Tamboril, cargo que exerce actualmente.

José Augusto da Silva (padre). Nasceu em Baturité em 1883; fez os estudos primarios em Fortaleza no Instituto de Humanidades dos Revmos. Conego Vicente Salazar da Cunha e Padre José Barbosa de Jusus, e em 1894 matriculou-se no Seminario.

Em 1898 concluiu o curso de preparatorios e passou no anno seguinte aos estudos theologicos, havendo no fim do anno recebido a primeira tonsura a 30 de Novembro e a 30 de Novembro de 1900 as ordens menores.

No fim de 1902 concluiu os estudos theologicos, mas faltando idade canonica para ascender ás ordens sacras, foi por D. Joaquim José Vieira nomeado no anno seguinte lente do Collegio do Convento dos Frades Capuchinhos no Canindé, onde esteve por tres annos.

Em 30 de Novembro de 1905 recebeu de D. Joaquim José Vieira o presbyterato e em Janeiro de 1906 foi provisionado vigario de Camoçim, cargo este que

ainda exerce actualmente com um zelo admiravel e uma actividade inaudita: que o tornam muito querido de seus parochianos, que realmente o estimam e veneram.

Dentre os multiplos serviços que tem prestado nota-se a construcção da egreja matriz de Camocim, que é um dos melhores templos da Diocese de Sobral, feito em pouquissimo tempo, e em cujas obras despendeu mais de sessenta contos de reis.

Alem da matriz de Camocim construiu ainda a capella de N. Senhora dos Navegantes na povoação de Barroquinha e melhorou consideravelmente a capella de S. Antonio da povoação do Gurihú.

Tem desenvolvido com invejavel zelo o Apostolado da Oração e o ensino do cathecismo.

Em 1919 foi pelo Dr. João Thomé de Saboya e Silva, presidente do Estado, nomeado prefeito de Camocim, cargo que exerce actualmente com uma correcção admiravel.

Iniciou a construcção do Palacete da Camara Municipal, orçado em quinze contos de reis, cujas obras adiantadissimas, estão prestes a concluir-se.

José Bevilaqua (padre). Filho de Angelo Bevilaqua e Luiza Bevilaqua de Oliveira, nasceu em 7 de Setembro de 1818 na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, onde fez os estudos primarios.

Indo para Pernambuco matriculou-se no Collegio Episcopal de Olinda, onde continuou os seus estudos, com aproveitamento que foi devidamente apreciado pelos seus mestres e contemporaneos. Fallava o francez correntemente e conhecia bem o latim.

Em 19 de Novembro de 1842 em Olinda recebeu de D. João da Purificação Marques Perdigão a ordem do presbyterato e a 8 de Dezembro na Egreja da Prainha em Fortaleza cantou a sua primeira missa.

Em 21 de Novembro de 1843 foi nomeado parocho encommendado da freguesia de N. Senhora da Assumpção de Viçosa, de cujo cargo tomou posse por procuração a 2 de Janeiro de 1844.

Tendo se apresentado a concurso para o lugar de

vigario collado da mesma freguesia, foi para o dito cargo nomeado, sendo a carta de confirmação e collação datada de 11 de Maio de 1844.

Foi deputado provincial na legislatura de 1857 a 1860 e supplente como deputado geral do Dr. Sebastião Gonçalves da Silva.

No anno de 1850 foi agraciado com o titulo de Cavalheiro da Ordem de Christo por decreto de 14 de Junho desse anno e falleceu em 25 de Agosto de 1905 na cidade de Viçosa com 87 annos de idade no exercicio de seu cargo de vigario collado em que esteve durante 61 annos.

A sua morte consternou a cidade de Viçosa, onde viveu por muitos annos. E o seu enterro assumiu a feição de um acontecimento social.

José Carneiro da Cunha (padre). Filho de Francisco Carneiro da Cunha, natural de Viçosa e D. Raymunda Leopoldina Carneiro, natural de Granja, fallecida em 8 de Maio de 1913, nasceu na povoação do Chaval, freguesia de Granja em 5 de Setembro de 1880.

Fez os primeiros estudos com o professor Vicente Ferreira de Arruda em Sobral. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1898. Iniciou os estudos theologicos em 1903 e em 30 de Novembro desse anno recebeu a primeira tonsura na Egreja da Prainha. As ordens menores recebeu em 30 de Novembro de 1904; o subdiaconato em 1905; o diaconato em 30 de Março de 1906; o presbyterato em 30 de Novembro de 1906, sendo todas as ordens das mãos de D. Joaquim José Vieira e cantou a sua primeira missa em 13 de Dezembro na Capella do Chaval.

Foi nomeado coadjuctor de Viçosa em 19 de Março de 1907, sendo vigario o monsenhor José Ferreira da Ponte, cargo que exerceu até 25 de Março do anno seguinte, data em que foi nomeado cura do Tianguá, de que tomou posse e administrou por cinco annos.

No Tianguá reformou a matriz, construiu dous altares e ornamentou com diversas imagens, sendo duas de tamanho natural, a de Sant'Anna, padroeira do curato e a do Coração de Jesus.

Manteve um collegio com internato e externato por tres annos com o nome de Collegio Pio X. Construiu duas capellas a saber: a de Nova Olinda e a da Palmeira. Fundou o Apostolado da Oração e organisou a banda de musica denominada «Euterpe Tianguaense».

Em 1912 foi nomeado vigario de Viçosa, havendo tomado posse em 25 de Março em substituição ao monsenhor José Ferreira da Ponte.

Em Viçosa restaurou a Irmandade do Santissimo Sacramento; construiu a capella da Oiticica; fez uma das torres da matriz, os corredores, o consistorio e avançavam bem adeantados os serviços da reforma que projectava fazer na egreja, quando em uma noite de Junho de 1916 desabou toda a nave com o tecto, ficando a fachada da frente com as torres, a capella-mór e o consistorio. Mas tem sido tal a actividade que tem desenvolvido, que a parte desabada já se acha quasi completamente reconstruida e sobre moldes mais modernos e elegantes.

Foi um dos fundadores do Gabinete de Leitura do qual é actualmente o presidente e aventou com outros a idéa da erecção de um monumento a Felippe Camarão, o celebre Poty.

E' collaborador do «Correio do Norte», periodico de circulação na cidade de Viçosa.

Em 1919, pelo presidente do Estado, Dr. João Thomé, foi nomeado prefeito de Viçosa.

José Joaquim da Frota (padre). Filho de Miguel Francisco Carneiro da Frota e D. Maria Fiel de Araujo, nasceu em Sant'Anna a 20 de Março de 1888.

Fez os estudos primarios com o professor Joaquim Barbalho em Camocim e no Collegio de Telles de Souza no Ipú. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1903 e em 1906 foi para o Seminario da Bahia.

Em 1915 passou-se para o Seminario de Alagoas, onde foi ordenado em 30 de Novembro por D. Manoel de Oliveira Lopes.

Chegou ao Ceará em 28 de Dezembro de 1915 e ficando em Massapê, foi encarregado da freguesia, regendo-a por sete mezes. Em 29 de Julho de 1916, foi nomeado vigario de Meruoca e em 30 de Janeiro de 1918 removido como vigario para a freguesia de Massapê, onde se acha actualmente.

José Juvencio de Andrade (padre). Filho do major Antonio Juvencio de Andrade e D. Francisca Laura de Andrade, nasceu aos 6 de Abril de 1866 na cidade de Sant'Anna, onde fez os seus estudos primarios com o professor Joaquim Guilhermino.

Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1883. Começou os estudos theologicos em 1887; recebeu a primeira tonsura em 30 de Novembro de 1888 e ordens menores em 1889, indo nesse anno para o Seminario de Marianna em Minas Geraes, onde recebeu as ordens sacras de D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Camaco, quando coadjuctor de D. Benevides, sendo o presbyterato em 24 de Abril de 1892.

Quando alumno foi professor do Seminario de Caraças e logo depois de ordenado, ainda em 1892 foi nomeado vigario da freguesia de Santa Barbara do Rio Novo, sendo em 1896 removido para a do Espirito Santo do Guarará, em Minas, onde esteve até 1907.

Vindo nesse anno para o Ceará foi nomeado vigario por D. Joaquim José Vieira para a freguesia da Palma, cargo que exerceu desde 1907 até 1913, ficando licenciado durante todo o anno de 1914 e residindo em Massapê.

Em 1916 foi por D. Manoel da Silva Gomes nomeado vigario de Caratheus, cargo que exerce actualmente.

Na Palma reformou a egreja matriz; construiu o altar-mór; fez o cemiterio e deixou a capella do cemiterio quasi concluida; reformou a capella de Freicheirinhas e fez a capella de Aroeiras.

Em Caratheus augmentou o cemiterio de S. Miguel e construiu nelle uma capella; fez o altar de N. Senhora na matriz; montou uma installação para illuminação á gaz de carboreto em toda egreja e construiu ainda a Avenida Frei Vidal da Penha e a capella do Bom Jesus de Irapuá.

José Leorne Menescal (monsenhor). Filho do coronel José Menescal e D. Maria do Carmo Menescal, nasceu aos 31 de Dezembro de 1852 na fazenda João Martins, pertencente então a Sobral e baptisou-se em Sant'Anna.

Ordenou-se em Roma no Collegio Pio Latino Americano em Dezembro de 1874 e doutorou-se em canones e bacharelou-se em philosophia.

Foram seus collegas de ordenação o padre dr. João Augusto da Frota e D. Eduardo Duarte Silva, bispo de Goyaz e depois de Uberaba em Minas.

Depois de ordenado visitou alguns paizes do Oriente e regressando ao Ceará foi occupar o cargo de capellão da Santa Casa de Misericordia em Fortaleza. Apóz foi nomeado vigario da Conceição na Serra de Baturité, cargo que exerceu durante 19 annos. Passando a residir em Fortaleza foi novamente occupar o cargo de capellão da Santa Casa, do qual já se exonerou.

D. Joaquim José Vieira agraciou-o com o titulo de monsenhor camareiro secreto de Sua Santidade o Papa Leão XIII e sendo nomeado para o logar de bispo do Amazonas, recusou tão alta dignidade.

Intelligencia esclarecida, é um dos ornamentos que honra o clero pelas suas virtudes e pelo seu saber.

José de Lima Ferreira (padre). Filho de Pedro Nolasco Ferreira, natural de Areias Brancas, fallecido em 5 de Setembro de 1900 e D. Francisca de Lima Ferreira, nasceu na cidade do Aracaty em 1.º de Agosto de 1886.

Fez os estudos primarios na Escola Christã do monsenhor Liberato Dionizio da Costa em Fortaleza e matriculou-se no Seminario em 1.º de Junho de 1899, ha-

vendo se distinguido de seus collegas no curso preparatoriano em musica e geometria em que foi premiado.

Iniciou os estudos theologicos em 1904, recebendo a primeira tonsura em 30 de Novembro desse anno. As ordens menores recebeu em 30 de Novembro de 1905; o subdiaconato na Sé Cathedral em 30 de Novembro de 1907 de D. Joaquim José Vieira e pouco depois o diaconato. O presbyterato recebeu de D. Manoel Antonio de Oliveira Lopes na Capella do Palacio Episcopal no dia 25 de Abril de 1909 e celebrou sua primeira missa na Egreja da Prainha no dia 28, terceiro apóz a ordenação.

Tendo completado seus estudos no anno de 1907, ficou no Seminario leccionando portuguez e arithmetica até completar idade canonica para o presbyterato.

Em Maio de 1909 foi nomeado coadjuctor interino da freguesia de S. Luiz em Fortaleza, cargo que exerceu até 1910, havendo durante esse tempo dirigido as associações do Apostolado da Oração, das Irmãs Christãs e simultaneamente foi capellão interino da Santa Casa de Misericordia.

Em 22 de Janeiro de 1910 foi nomeado por D. Joaquim José Vieira para a freguesia de N. S. da Conceição de Ipueiras, da qual tomou posse em 15 de Fevereiro e ficou até 11 de Julho de 1917, tempo em que foi removido por D. José Tupinambá da Frota para occupar o logar de vigario da nova freguesia de N. S. do Patrocinio creada na cidade de Sobral, da qual tomou posse em 29 de Julho do mesmo anno, exercendo ao mesmo tempo o logar de secretario do bispado.

Exonerado a pedido do cargo de vigario foi fazer parte do corpo docente do Collegio Diocesano fundado em 1919 e nesse mesmo anno nomeado pelo presidente do Estado, Dr. João Thomé, lente do Lyceu de Sobral, cargo que exerce actualmente.

Em Ipueiras fundou o Apostolado da Oração, a banda de musica denominada «Euterpe Ipueirense» e o grupo dramatico «Thalma Ipueirense». Construiu tres capellas filiaes, a de Charito, S. José Lontras e do Pi-

nheiro, e o cemiterio de vastas proporções na villa; reformou a matriz e fez os seus corredores e um optimo cemiterio.

Tem collaborado nos jornaes «A Lucta» de Sobral, «O Lyrio» do Pinheiro, «O Sertão» de Ipueiras e é o director do «Correio da Semana», periodico catholico que circula na cidade de Sobral.

Compoz uma comedia em um acto «Advogado em apuros», ainda inedita, que foi levada pelo Thalma Ipueirense, por um grupo de amadores no Theatro S. João em Sobral e pelo Gremio Dramatico de Amadores no Theatro Rio Branco em Granja.

José Lourenço de Aguiar (Dom). Primeiro Bispo do Amazonas, filho de Boaventura da Costa Aguiar e D. Joanna Virginia de Paula Aguiar, nasceu na cidade de Sobral em 9 de Agosto de 1847.

Fez os primeiros estudos com o padre Manoel Antonio da Costa Fialho e o capitão Vicente Ferreira de Arruda em Sobral. Em 1866 seguindo para Fortaleza matriculou-se no Seminario, onde recebeu o presbyterato a 30 de Novembro de 1870.

A sua primeira missa cantou na terra natal em 8 de Dezembro, dia da Immaculada Conceição.

No anno de 1872 foi nomeado por D. Luiz Antonio dos Santos, cura da Sé de Fortaleza, cargo que exerceu até 1876, quando a convite de D. Antonio de Macedo Costa se transportou para o Pará, sendo logo distinguido com o titulo de conego da Sé Cathedral e depois nomeado vigario Geral do Amazonas, havendo occupado os cargos de cura da Sé de Belem, secretario do bispado do Pará, vigario geral interino desse bispado e por diversas vezes seu governador na ausencia do Diocesano.

Em varios bienios foi eleito deputado á Assembléa pelo primeiro districto de Belem.

Com a proclamação da Republica, dissolvida a Camara dos Deputados Geraes, da qual fazia parte, desgostoso da politica, partiu o conego José Lourenço para Roma e internando-se no Collegio dos Nobres,

passou a frequentar a Universidade de Santo Apolinario, onde foi laureado com o grau de doutor em direito civil e canonico, e ao mesmo tempo galardoado com o titulo de monsenhor camareiro secreto do Summo Pontifice Leão XIII.

Regressando ao Brazil, foi nomeado Bispo do Amazonas em Junho de 1893, havendo tomado posse e inaugurado a Diocese em 18 de Junho de 1894.

Depois de onze annos de laboriosa administração falleceu em Lisbôa a 5 de Junho de 1905, victimado por congestão cerebral em consequencia de diabetes.

Era socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo.

Foi redactor-chefe e proprietario da «Tribuna Catholica» em Fortaleza e no Pará redactor da «Boa Nova», «Constituição» e «Diario do Gram-Pará».

Publicou:

Discursos pronunciados nas sessões de 11 de Agosto e 9 de Setembro de 1887 na Camara dos Deputados.

Carta Pastoral, Despedida para a primeira visita *ad Limina Apostolorum* em 1896.

Christu Manhençaua Curimaan nara Arama, Nhinhingatu Tupi, Doutrina Christã destinada aos naturaes do Amazonas em Nhinhingatu, 1898.

Dicurso proferido nas exequias do immortal Pontifice Leão XIII.

José Raymundo Baptista (padre). Nasceu a 31 de Agosto de 1832 na villa de S. Matheus.

Recebeu o presbyterato em Olinda a 8 de Maio de 1859 e cantou a sua primeira missa em Junho na egreja de São Pedro; no mesmo anno foi nomeado professor de latim do Seminario de Olinda, cargo que exerceu no longo periodo de 14 annos, do qual foi exonerado a seu pedido.

Vindo para o Ceará, fixou por muitos annos a sua residencia em Pernambuquinho na serra de Baturité.

Em 1897 foi nomeado vigario da freguesia de Pentecostes, onde permaneceu por dez annos.

Fatigado pelo serviço parochial e pela idade avançada pediu a exoneração do cargo de vigario, indo logo depois para Sobral, onde chegou a 27 de Outubro de 1907 e falleceu aos 14 de Abril de 1918.

No «Correio da Semana» n.º 4 de 20 de Abril de 1918, que se publica em Sobral, encontra-se o seguinte necrologio :

«Após longa enfermidade falleceu nesta cidade o distinctissimo e virtuoso sacerdote Padre José Raymundo Baptista, domingo passado ás 7 horas da noite.

O Padre José Raymundo gosava da estima geral que se impunha pelas suas virtudes civico-moraes. Socialmente fallando era de uma doçura sem par; sempre lhano e cortez, captivando assim a sympathia de todos.

Alquebrado pelos annos, assaltado pelo peso das doenças, patrimonio dos velhos, o padre J. Raymundo jamais quebrou a sua costumada e proverbial delicadeza.

Ha dois annos prostrara-se de tal forma que ficou impossibilitado de exercer as funcções do seu ministerio.

Depois de ter prestado o seu valiosissimo concurso á Religião e á sociedade, tanto no Estado de Pernambuco como no Ceará, sentio necessidade de repouso.

Escolheu a cidade de Sobral para passar os seus ultimos dias, chegando aqui a 27 de Outubro de 1907.

Estes onze annos que aqui viveu foram passados na mais estreita cordialidade, edificando a todos com as suas virtudes de um verdadeiro ministro de Jesus Christo».

José Rufino Soares Valamira (padre). Filho do capitão Manoel Pereira Soares e D. Maria Soares de Mello, nasceu no termo de Caratheus em 1818.

Foi vigario da freguesia de Marvão, Valença e Amarante no Piauhy e falleceu em 1894 em Amarante.

José Sancho Leiou (padre). Natural da cidade de Granja foi vigario desta freguesia.

José de S. Lourenço (frei). Natural de Granja, entrou para o convento de S. Antonio em Pernambuco, onde fez os votos solemnes da Ordem dos Franciscanos Capuchinhos.

Foi vigario de Campo Grande e Ipú, onde falleceu em 1880.

José Silvino de Maria e Vasconcellos (padre). Nasceu em Sant'Anna a 8 de Julho de 1846, sendo seus paes José Ferreira de Vasconcellos e D. Anna Francisca de Vasconcellos.

Fez os estudos preparatorios em Sant'Anna e Sobral. No anno de 1865 matriculou-se no Seminario de Fortaleza, onde ordenou-se em 1870.

Foi vigario de Aracaty-assú, S. Francisco e Meruoca, onde falleceu.

José Tupynambá da Frota (Dom). Primeiro Bispo de Sobral, filho do coronel Manoel Arthur da Frota e D. Raymunda Arthemisia da Frota, nasceu em Sobral a 10 de Setembro de 1882.

Feitos os primeiros estudos com o capitão Vicente Ferreira de Arruda Coelho, embarcou-se em 1895 para a Bahia, onde matriculou-se no Seminario Archiepiscopal e esteve até 1899 quando seguiu para Roma, onde matriculou-se no Collegio Pio Latino Americano, passando a frequentar a Universidade Gregoriana, em que doutorou-se em philosophia e em theologia

Ordenou-se de presbytero em 29 de Outubro de 1905 e vindo para o Brasil em 1906 foi para S. Paulo leccionar no Seminario Archiepiscopal, durante o anno de 1907.

Resolvendo vir para o Ceará, foi por D. Joaquim José Vieira nomeado vigario da freguesia de Sobral em 1908 e em 1915 foi eleito bispo da terra de seu berço, sendo sagrado na Sé da Bahia por D. Jeronymo Thomé

da Silva em 29 de Junho de 1916, havendo a sua posse sido em 13 de Julho desse anno.

Em outro numero da Revista do Instituto será publicada a sua biographia.

Justino Domingues da Silva (padre, doutor). Filho de Joaquim Domingues da Silva e D. Florencia Maria de Jesus, nasceu em Sobral a 28 de Janeiro de 1823.

Em 1841 tendo concluido o primeiro anno do curso de direito em Pernambuco, veio a Sobral em visita aos seus progenitores e dahi resolvendo seguir a carreira ecclesiastica por proposta feita por seu pae, seguiu para o Seminario do Maranhão, onde ordenou-se em 1846.

Dedicando-se a politica exerceu o mandato de deputado provincial em diversas legislaturas, isto é, desde 1849 a 1862, e mais tarde em 1868 foi eleito deputado geral.

Voltando ao Ceará foi nomeado para o cargo de Bibliothecario, donde passou para o de lente de francez do Lyceu da Provincia e Director interino da Instrucção Publica.

Sendo creada a Faculdade Livre de Direito do Ceará foi nomeado Delegado Fiscal, cargo que occupou até o seu fallecimento, que teve lugar em 8 de Julho de 1907.

Publicou :

Discurso pronunciado na sessão de 4 de Janeiro de 1864 na Camara dos Deputados.

Relatorio apresentado ao Exmo. Sr. Commendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, 2.º vice-presidente do Ceará pelo Inspector Geral da Instrucção Publica Dr. Justino Domingues da Silva—1884.

Justino Furtado de Mendonça (conego). Filho de Antonio Furtado do Espirito Santo e D. Anna Francisca de Souza, nasceu em Granja no anno de 1806 e ordenou-se no Seminario de Olinda.

Foi parocho de S. Quiteria no Ceará e de Cantagallo no Rio de Janeiro. Era conego da Capella Imperial.

Leandro Menescal Marques de Souza (Dom). Religioso da Ordem de S. Bento, filho legitimo do Dr. Francisco Marques de Souza, engenheiro, e D. Anna Petronilla Menescal Marques de Souza, nasceu em Camocim a 21 de Maio de 1888.

Fez os estudos preparatorios com os padres benedictinos no Quixadá, e seguiu para Roma, onde fez os estudos ecclesiasticos. Voltando ao Brasil, ordenou-se no Rio de Janeiro a 16 de Agosto de 1912, já tendo feito os votos solemnes na Ordem de S. Bento, e cantou dous dias após, 18 de Agosto, a sua primeira missa com assistencia pontifical do Archi-Abbade Dom Geraldo vam Caloen.

Tendo se apresentado ao Governo Brasileiro como voluntario para a guerra européa em que o Brasil tomava parte com a França, Inglaterra, Italia e Estados Unidos contra a Allemanha, Austria e Turquia, foi nomeado Capellão da esquadra brasileira que seguiu para o combate e em Abril de 1918 partiu para a guerra.

Actualmente é o reitor do Gymnasio de S. Bento no Rio de Janeiro e seu nome antes de entrar para a Ordem era Caio.

E' irmão do malogrado tenente Marques de Souza flechado pelos indios de Matto Grosso quando em serviço da heroica missão chefiada pelo coronel Rondon nos invios sertões do Brasil Central.

Luiz Pereira Vianna (padre). Filho do capitão-mór Bento Pereira Vianna e D. Bernarda Cavalcante de Albuquerque, nasceu no lugar Santo Antonio do Olho d'Agua, perto da Palma, que então pertencia ao termo de Granja, em 1775 e ordenou-se no Seminario do Maranhão.

Foi parocho da freguesia de Granja; havendo succedido ao padre Luiz Fernandes de Carvalho, e regeu a parochia até fins de Maio de 1801 mais ou menos.

Ha quem pense que elle seja de nacionalidade portugueza; tendo vindo para o Brasil ainda creança,

com seu pae capitão-mór Bento Pereira, portuguez de origem.

Luiz de Carvalho Rocha (padre). Filho de Cassiano Mendes da Rocha e D. Francisca Candida de Carvalho, nasceu a 22 de Abril de 1886 na cidade de Sobral.

Fez os primeiros estudos em Fortaleza com o professor Emiliano Pessôa; matriculou-se no Lyceu da Capital em 1900 e a 1 de Março de 1901 passou-se para o Seminario.

Aos 30 de Novembro de 1905 recebeu a primeira tonsura; a 30 de Novembro de 1906 as ordens menores e a 30 de Novembro de 1907 o subdiaconato.

Foi o primeiro diacono ordenado por D. Manoel de Oliveira Lopes, então Bispo Auxiliar de Fortaleza.

Ordenou-se de presbytero em 30 de Novembro de 1908 por D. Joaquim José Vieira e cantou a sua primeira missa solemnemente na Sé Cathedral de Fortaleza no dia 8 de Dezembro desse anno.

Em data de 10 de Janeiro de 1909 foi nomeado coadjuctor da freguesia de Maranguape, sendo vigario o monsenhor Vicente Salazar da Cunha, e lá, juntamente com o Dr. José Pires de Carvalho fundou e dirigiu o collegio denominado Externato Maranguape.

Por provisão de 1 de Setembro de 1911 foi nomeado vigario de Redempção, cargo que ainda exerce actualmente.

Entre os multiplos serviços prestados á freguesia de Redempção notam-se os seguintes:

A reforma total da egreja matriz, que tornou-se uma das mais bellas do interior do Estado e em que despendeu vinte e quatro contos de reis; o collegio parochial denominado Santa Rita e o cinema tambem parochial intitulado Princeza Izabel.

Erigiu uma capella em honra de S. Pedro no lugar denominado Barreira Vermelha, quasi deshabitado até então, sendo agora a melhor capella da parochia, um dos centros mais prosperos e de maior commercio desse rico municipio.

Erigiu tambem as capellas da Jurema, do Cantagallo, da Serra do Honorato Gomes e da Canafistula. Reformou as capellas da Serrinha Bella e da Torre; está construindo uma grande egreja em S. João do Calabocca e erigiu ainda na cidade uma capella á Santa Rita de Cassia, com uma bella columnata na fachada anterior, cuja planta e trabalhos foram por elle mesmo dirigidos.

Organisou os estatutos e fundou com exito espiritual uma confraria denominada «Visitas Reparadoras» ao S S. Sacramento, conseguindo do Sr. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes a sua erecção canonica concedida em portaria de 11 de Junho de 1917.

Fundou tambem com approvação do Sr. Arcebispo Metropolitano a Associação de S. Rita de Cassia.

Em Abril de 1914, partindo do Rio de Janeiro foi á Europa como Secretario de D. Octaviano Pereira de Albuquerque, Bispo Eleito do Piauhy, que ia á Roma receber sua Sagração Episcopal, e visitou as capitaes e principaes cidades da Italia, França, Inglaterra, Portugal, a Africa Occidental e Hespanha.

Luiz Lopes Teixeira (padre). Nasceu no termo do Tamboril em 1821 e era filho do coronel das antigas milicias Luiz Lopes Teixeira e D. Anna Gonçalves Vieira.

Falleceu na cidade de Leopoldina em Minas Geraes.

Macario Bezerra de Arruda (padre). Filho de Vicente Bezerra do Valle, fallecido em 20 de Dezembro de 1905 e D. Herculana Bezerra de Arruda, fallecida em 27 de Abril de 1912, nasceu em 17 de Outubro de 1867 no municipio do Ipú.

Fez os primeiros estudos em Sobral com o professor Vicente Ferreira de Arruda Coelho. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1886 e iniciou os estudos theologicos em Olinda no anno de 1891, onde ordenou-se em Janeiro de 1894 na capella do Seminario pelo Bispo D. Francisco do Rego Maia.

Vindo para o Ceará foi nomeado vigario da In-

dependencia em Abril de 1894, onde ficou por dous annos. Removido para Santa Quiteria em 1896, ahi demorou-se até 1899, anno em que foi parochiar na freguesia de Coité na serra de Baturité, e esteve no exercicio desse cargo por dous annos, indo depois fixar a sua residencia na cidade do Ipú e ultimamente em Santa Cruz, onde mantem um collegio para a educação da mocidade,

Na freguesia do Ipú no logar Varjota reconstruiu a capella e fez o cemiterio todo de alvenaria.

Collaborou n' «A Cidade», periodico que circulou em Sobral sob a orientação do Dr. Alvaro Ottoni e n' «O Estado», diario que se publicou em Fortaleza.

Pela «A Cidade» sustentou uma polemica religiosa sobre a idéa de Deus com o capitão dr. Tobias Barreto, engenheiro militar.

Manoel de França (padre). Filho legitimo de Luiz de França Mello, natural do Estado da Bahia e D. Francisca Thereza de França, natural do Maranhão, nasceu na cidade de Sobral a 14 de Junho de 1862, onde fez os seus estudos primarios.

Em Fevereiro de 1886 matriculou-se no Seminario de Fortaleza e a 30 de Novembro de 1892 recebeu a ordem sacra do presbyterato. A sua primeira missa cantou na egreja matriz de Sobral, hoje Cathedral, a 13 de Dezembro desse anno.

De Janeiro a Outubro de 1893 occupou o cargo de coadjuctor da freguesia de N. S. da Conceição de Sobral, donde sahiu para occupar o cargo de vigario de Ipueiras, onde permaneceu até Maio de 1894, tempo em que foi nomeado vigario da freguesia da Palma, cargo que exerceu até 1907.

Tendo fixado a sua residencia em Sobral, resolveu uma viagem ao norte do paiz, embarcando-se em primeiro de Novembro de 1909. No Amazonas occupou o logar de vigario de Humaytá e ao mesmo tempo coadjuctor de Borba, no rio Madeira e em seguida vigario de Macapurús.

Havendo regressado ao Ceará em Maio de 1915,

voltou a Sobral já muito adoentado, vindo a fallecer em 6 de Setembro desse anno.

Foi collaborador d' «A Cidade», periodico que circulou na cidade de Sobral e n' «O Tempo» que se publicou em Granja.

Manoel Francisco da Frota (monsenhor). Filho de José da Frota de Vasconcellos e D. Isabel da Conceição Frota, nasceu na freguesia de Sant'Anna em 8 de Novembro de 1837.

Fez os estudos primarios na cidade de Sobral e em 1858 matriculou-se no Seminario de Olinda.

A 15 de Dezembro do anno de 1861 foi ordenado por D. Luiz Antonio dos Santos, então Bispo do Ceará e celebrou a sua primeira missa na capella do Menino Deus da cidade de Sobral em 13 de Janeiro de 1862.

Nesse mesmo anno foi nomeado coadjuctor da freguesia do Icó e a 17 de Setembro vigario da mesma cidade, cargo que exerceu com muito zelo e por muitos decennios, até que por motivo de saude pediu a sua exoneração.

O Exmo. Sr. D. Joaquim José Vieira em consideração ao seu grande merecimento e á sua reconhecida virtude, galardoou-o com o titulo de monsenhor camareiro secreto do Summo Pontifice.

Manoel Proto Lopes da Paz (padre). Filho legitimo de Manoel Joaquim da Paz, e D. Maria Francisca da Paz, nasceu na cidade de Granja.

Fez os estudos primarios com o seu avô paterno Manoel Joaquim da Paz, professor de latinidade, seguindo depois para o Maranhão, onde matriculou-se no Seminario.

Aos 22 de Março de 1851 no mosteiro de S. Antonio na cidade de S. Luiz do Maranhão, por se achar vaga a séde episcopal, recebeu de D. Joaquim de Maria Virgem de Nazareth, Bispo Conimbricense, a primeira tonsura e as ordens menores. Aos 23 do mesmo mez o subdiaconato; aos 30 o diaconato e aos 6 de Abril do mesmo anno o presbyterato.

Em sua terra natal cantou a primeira missa.

Passando em Granja o visitador geral conego vigario Antonio Pinto de Mendonça que andava de ordem de D. João da Purificação Marques Perdigão, Bispo de Pernambuco, percorrendo o Ceará, que então pertencia áquelle bispado, nomeou-o nessa visita em 1.º de Outubro de 1853 vigario da vara do districto da freguesia de Granja.

Em 1869 tendo grassado pela zona uma febre de caracter edemico, fazendo muitas victimas, teve elle a infelicidade de apanhar o contagio em assistindo os moribundos no artigo de morte, vindo a fallecer depois de poucos dias de prostrado, a 8 de Junho desse anno, sendo sepultado na capella de S. Antonio que se encontra na cidade.

Era irmão do pharmaceutico Caetano Lopes da Paz, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, que tambem falleceu em Granja.

Manoel Victorino de Oliveira (padre). Filho legitimo do major Joaquim Pereira de Oliveira e D. Firmina Maria da Conceição, nasceu em 2 de Novembro de 1893 na cidade de Granja, onde fez os seus estudos primarios com o professor Francisco José Garcez dos Santos.

Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1.º de Março de 1908 e iniciou os estudos theologicos em 1915.

A 26 de Novembro de 1916 na egreja da Prainha recebeu de D. Manoel da Silva Gomes a primeira tonsura e as ordens menores.

O subdiaconato recebeu a 30 de Novembro de 1917 e o diaconato a 2 de Dezembro na Sé Cathedral de Sobral, das mãos de D. José Tupynambá da Frota, que o ordenou de presbytero a 10 de Junho de 1918 na egreja matriz de Granja, onde fôra baptisado, e no dia seguinte, 11, cantou a sua primeira missa com muita solemnidade.

De Julho á Outubro fez parte da comitiva que

seguia a Sua Excia. o Sr. Bispo D. José Tupinambá em sua visita pastoral.

Em Dezembro desse anno foi nomeado vigario da freguesia do Tamboril, havendo tomado posse no dia 15, oitava da Immaculada Conceição.

Manoel Soares (padre). Si bem que pertença ao Arcebispado de Fortaleza, onde se acha actualmente, seria injustiça deixar de o contemplar aqui porque de facto pelos relevantes serviços que prestou a Diocese de Sobral como vigario da freguesia da Palma, elle bem pertence á Galeria do Clero.

Nasceu em Baturité e foi ordenado em Fortaleza por D. Manoel da Silva Gomes em 30 de Novembro de 1912. Cantou a sua primeira missa em Baturité.

Nomeado cura do Tianguá em 10 de Maio de 1913, foi removido para Palma como vigario em 1914, cargo que exerceu até 1919, quando á instancias de Sua Excia. o Sr. Arcebispo D. Manoel da Silva foi forçado a deixar a Palma, onde os seus parochianos ainda o choram com saudades, para ir parochiar na freguesia de Senador Pompeu.

Entre os muitos serviços feitos na freguesia da Palma notam-se os melhoramentos materiaes da matriz e da capella de S. Francisco do Trapiá.

E' reputado orador sacro, imaginoso, fluente, de linguagem castiça e enthusiasta.

Miguel Francisco da Frota (padre). Natural de Sant'Anna, era filho de Ignacio Gomes da Frota e ordenou-se no Seminario de Olinda.

Foi vigario collado do Icó e de Fortaleza; e falleceu nos sertões da Bahia victima de uns italianos ladrões que o assassinaram suppondo um forasteiro dinheiroso.

Miguel Francisco Mendes de Vasconcellos (padre). Natural de Sant'Anna, era filho do capitão-mór Manoel Francisco de Vasconcellos e ordenou-se no Seminario de Olinda de 1814 a 1816.

Foi vigario de Imperatriz e Sobral, onde falleceu em avançada idade.

Miguel Lopes Freire (padre). Nasceu em Sobral entre 1770 a 1780. Foi o primeiro sacerdote filho de Sobral, diz o Sr. Barão de Studart no seu *Diccionario Bio-bibliographico Cearense.*

Eram seus paes Vicente Lopes Freire de nacionalidade portugueza e D. Anna Maria de Magalhães.

Miguel Lopes Madeira Uchoa (padre). Natural de Sobral, ordenou-se no Seminario de Olinda. Foram seus paes José de Xerez Furna Uchoa e D. Rosa de Sá e Oliveira.

Foi vigario no Piauhy onde falleceu.

Miguel Mendes (padre). Nasceu em Sobral, onde falleceu em 1839.

A sua primeira missa cantou na capella de N. Senhora da Meruoca.

Nelson Terceiro (padre). Filho legitimo de José Ribeiro de Farias e D. Maria Terceiro de Farias, nasceu em Santa Quiteria em 1882.

Fez os estudos primarios na terra de seu berço com a professora publica D. Julia Catunda. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza em 1896 e recebeu o presbyterato em 1905.

A sua primeira missa cantou na egreja matriz de Santa Quiteria aos 15 de Dezembro de 1905.

Foi coadjuctor das freguesias de Caratheus e Pacoty, onde deu provas de sacerdote modelo.

Esteve como vigario de Independencia, onde demorou-se cinco annos mais ou menos, sendo de um zelo raro. Alli reformou a matriz e fez outros melhoramentos.

Actualmente é vigario de Morada Nova, onde é idolatrado pela sua dedicação e pelos seus bons serviços.

Reformou a matriz de Morada Nova; melhorou as capellas; desenvolveu admiravelmente o ensino do cathecismo; estabeleceu alli os retiros espirituaes, sendo

de notar-se o retiro de 1916 que foi um verdadeiro triumpho.

Durante a secca de 1915 e nas inundações de 1917, os necessitados encontraram nelle um amigo de angelical bondade.

Olegario Ribeiro de Oliveira Memoria (padre). Filho legitimo de Manoel Ribeiro de Oliveira, fallecido em 24 de Junho de 1912 e D. Maria Petronilla Ribeiro Memoria, fallecida em de 10 Janeiro de 1900, nasceu em Campo-Grande aos 6 de Março de 1886.

Fez os estudos primarios com o professor José Florencio de Carvalho. Matriculou-se no Seminario de Fortaleza aos 12 de Março de 1900. Iniciou os estudos philosophicos em 1904 com o padre Kremer, o maior philosopho que já veio ao Ceará, e os de theologia em 1905, recebendo a primeira tonsura aos 30 de Novembro desse anno de D. Joaquim José Vieira. As ordens menores recebeu em 30 de Novembro de 1906.

Em começo de 1907 transferiu-se para o Seminario de Therezina no Piauhy, onde concluiu os estudos theologicos, recebendo o subdiaconato em 5 de Abril de 1907, das mãos de D. Joaquim Antonio de Almeida, que lhe conferiu tambem o diaconato em 28 de Abril desse anno e aos 3 de Maio do mesmo anno o presbyterato na Sé Cathedral, onde resou a sua primeira missa,

Em seguida foi nomeado director do Collegio Diocesano da cidade de Parnahyba, cargo que occupou até 1909, tempo em que foi nomeado definitivamente vigario da freguesia de N. Senhora da Graça da Parnahyba, logar que occupou até 1912. Ao sahir de Parnahyba foi á pedido da auctoridade diocesana encarregado de reger por alguns mezes as freguesias de Peripery e Piracuruca.

Transferindo-se para o Ceará foi nomeado vigario de Campo-Grande, terra de seu berço, em 28 de Dezembro de 1912, cargo que ainda exerce actualmente.

Quando alumno do Seminario de Therezina foi

prefeito e professor do Collegio Diocesano de Therezina.

Em Parnahyba restaurou a matriz e poz-lhe um regulador publico na torre. Alem do Collegio Diocesano que dirigiu, arregimentou as confrarias de S. Vicente; iniciou coadjuvado pelas Irmãs Catharinas a capella de S. Antonio e fundou o Gabinete de Leitura sob as vistas das conferencias de S. Vicente de Paulo.

Em Campo-Grande reconstruiu quasi toda a matriz; fundou o Apostolado da Oração, a associação de N. S. do Perpetuo Soccorro e o Collegio D. Manoel, com internato e externato, donde sahiu o jornal «O Porvir»; construiu uma capella no cemiterio da villa e outra no logar denominado Varzea.

No anno de 1917 em Agosto foi nomeado pelo presidente do Estado Dr. João Thomé de Saboya e Silva, prefeito municipal, e no desempenho deste cargo tem prestado relevantes serviços, como sejam: o alinhamento das ruas, a limpeza publica, a construcção do matadouro e obteve a creação de uma lei municipal em protecção da lavoura e outra creando uma aula nocturna municipal que em 1917 attingiu a matricula de 87 alumnos pobres.

Possue um muzeu zoologico, o unico do interior do Estado.

Talentoso e lidador, tem collaborado em diversos jornaes, a saber: na «Semana», periodico independente, que obedecia a direcção de Fausto Bastos e se publica na Parnahyba e n'«A Lucta» de propriedade do Sr. Deolindo Barretto, periodico que se publica em Sobral, além de outros.

Pedro Cavalcante Rocha (padre). Lazarista da Congregação da Missão. Filho legitimo de Marianno Cavalcante Rocha e D. Thereza de Hollanda Cavalcante, nasceu em 18 de Janeiro de 1858 na freguesia de S. Antonio do Aracaty-assú.

Fez os estudos primarios em Sobral com o professor Vicente Arruda e matriculou-se em Março de

1873 no Seminario de Fortaleza, onde recebeu o presbyterato em 16 de Janeiro de 1881 das mãos de D. Luiz Antonio dos Santos, primeiro bispo do Ceará.

Em 1882 foi nomeado coadjuctor de Sobral e em 1883 vigario da freguesia de S. Pedro de Ibiapina, que havia sido pouco antes creada e que inaugurou e regeu até 1885, anno em que foi removido para S. Francisco da Uruburetama onde permaneceu até 1888, tempo em que retirou-se do Ceará para Pernambuco, onde serviu como pro-parocho de Itambé até Janeiro de 1889, quando se transferiu para o Rio de Janeiro, aonde occupou por muitos annos o lugar de coadjuctor da freguesia do Sacramento.

A 6 de Janeiro de 1896 entrou para o noviciado da Congregação da Missão dos padres lazaristas de S. Vicente de Paulo, fazendo os votos a 6 de Janeiro de 1898.

Desde então dedicado aos trabalhos da missão, tem percorrido as dioceses do Paraná, Marianna, Bahia e Ceará.

E' laborioso, de zelo incansavel pela salvação das almas, talentoso, illustradissimo e reputado excellente pregador.

Pinto de Magalhães (padre). Nasceu em Santa Quiteria no seculo XVIII.

Foram seus paes o Capitão-mór João Pinto de Mesquita e D. Thereza Rodrigues de Magalhães.

Como politico tomou parte nas luctas da Confederação do Equador.

Placido Alves de Oliveira (padre). Nasceu na freguesia de Independencia e era filho de Raymundo Alves da Costa e D. Maria Candida de Oliveira. Ordenou-se de presbytero em 30 de Novembro de 1912.

Raymundo Telles de Souza (padre). Nasceu em Sant'Anna a 21 de Março de 1854; sendo seus paes o capitão Vicente Telles de Souza e D. Anna Telles de Souza.

Em Março de 1863 matriculou-se no Atheneu

Cearense de Fortaleza e depois no Seminario, onde ordenou-se de presbytero aos 3 de Agosto de 1879.

Foi vigario de Bôa-Viagem, Morada Nova, Cachoeira e Pacatuba.

Falleceu de uma congestão cerebral.

Salviano Pinto Brandão (monsenhor). Filho de Alexandre Pinto Brandão e D. Jesuina Augusta Freire, nasceu na freguesia de Sobral.

Recebeu a primeira tonsura e as ordens menores em Novembro de 1866 e o presbyterato em 30 de Novembro de 1867.

Por longos annos exerceu o cargo de vigario de Quixeramobim. E pelo seu zelo, pela sua virtude e grande talento foi galardoado pelo Exmo. Sr. Arcebispo D. Manoel da Silva Gomes com o titulo de monsenhor camareiro secreto do Summo Pontifice.

Falleceu em Quixeramobim aos 29 de Agosto de 1915 com 75 annos de idade.

Sebastião Ribeiro Lima (padre). Filho do capitão Gonçalo Correia Lima, nasceu no termo de Caratheús e foi vigario por mais de 30 annos da freguesia de S. Raymundo Nonato, no Piauhy, onde falleceu.